

**DESAFIOS E BARREIRAS NA PREVENÇÃO DE
INFECCÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À
SAÚDE NO BRASIL**

*CHALLENGES AND BARRIERS IN PREVENTING HEALTHCARE-
RELATED INFECTIONS IN BRAZIL*

*DESAFÍOS Y BARRERAS EN LA PREVENCIÓN DE INFECCIONES
RELACIONADAS CON LA SALUD EN BRASIL*

DÁLIA RODRIGUES LIMA.

Enfermeira pós-graduada em Controle de Infecção Hospitalar
UNIFAVENI, Guarulhos – SP
Enfermagem do Trabalho
FACULDADE ÚNICA, Ipatinga – MG
Auditoria em Enfermagem
FACULDADE DOM ALBERTO, Santa Cruz do Sul - RS
enfer.dalialima@gmail.com
Orcid 0009-0008-1464-9851

Recebido em: 08/01/2025

Aceito em: 08/01/2025

Publicado em: 10/02/2025

(Preenchido pela Comissão Editorial)

Resumo

Estudo de Revisão Integrativa da Literatura, com o objetivo de analisar os desafios e barreiras na prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde no Brasil, no período de 2014 a 2024, realizado por meio eletrônico nos bancos de dados: *Scientific Electronic Library Online - SCIELO*; *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS*. Foram utilizados 11 artigos que corresponderam à temática da pesquisa. As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), são infecções adquiridas após a admissão do paciente no ambiente hospitalar e que se manifestam durante a internação ou após a alta. Podem estar associadas a qualquer momento da assistência, mas, geralmente, são mais frequentes após procedimentos invasivos. O impacto das IRAS é vasto, levando a um maior tempo de internação e maior mortalidade. Alguns esforços têm sido realizados para redução de incidência de IRAS e seus efeitos, como a higiene das mãos nos cinco momentos (antes de tocar no paciente, antes de procedimento limpo e asséptico, após exposição a fluidos, após tocar no paciente e após contato com superfícies próximas ao paciente), profilaxia perioperatória e o uso criterioso de antimicrobianos. Conclui-se que as melhorias na infraestrutura, treinamento contínuo, políticas de uso racional de antimicrobianos e a promoção de uma cultura de segurança, são essenciais para reduzir a incidência de IRAS e melhorar os resultados de saúde no país.

Palavras-chave: Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde; Controle de Infecção; Higiene das Mãos.

Abstract

Integrative Literature Review Study, with the objective of analyzing the challenges and barriers in the prevention of healthcare-associated infections in Brazil, from 2014 to 2024, carried out electronically in the databases: *Scientific Electronic Library Online - SCIELO*; *Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences - LILACS*. Eleven articles that corresponded to the research theme were used. Healthcare-Associated Infections (HAIs) are infections acquired after the patient's admission to the hospital environment and that manifest during hospitalization or after discharge. They can be associated with any moment of care, but are generally more frequent after invasive procedures. The impact of HAIs is vast, leading to longer hospital stays and higher mortality. Some efforts have been made to reduce the incidence of HAIs and their effects, such as hand hygiene at five stages (before touching the patient, before a clean and aseptic procedure, after exposure to fluids, after touching the patient and after contact with surfaces close to the patient), perioperative prophylaxis and the judicious use of antimicrobials. It is concluded that improvements in infrastructure, continuous training, policies for the rational use of antimicrobials and the promotion of a safety culture are essential to reduce the incidence of HAIs and improve health outcomes in the country.

Keywords: Healthcare-Associated Infections; Infection Control; Hand Hygiene.

Resumen

Estudio de Revisión Integradora de Literatura, con el objetivo de analizar los desafíos y barreras en la prevención de infecciones asociadas a la atención de salud en Brasil, en el período de 2014 a 2024, realizado electrónicamente en las bases de datos: *Scientific Electronic Library Online-SCIELO*; *Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud - LILACS*. Se utilizaron 11 artículos que correspondieron a la temática de investigación. Las Infecciones Asociadas a la Atención Médica (IAAS) son infecciones que se adquieren después de que el paciente es admitido en el entorno hospitalario y que se manifiestan durante la hospitalización o después del alta. Pueden asociarse a cualquier etapa de la atención, pero generalmente son más frecuentes después de procedimientos invasivos. El impacto de las infecciones asociadas a la atención sanitaria es enorme y da lugar a estancias hospitalarias más prolongadas y a una mayor mortalidad. Se han realizado algunos esfuerzos para reducir la incidencia de las IRAS y sus efectos, como la higiene de las manos en cinco momentos (antes de tocar al paciente, antes de un procedimiento limpio y aséptico, después de la exposición a fluidos, después de tocar al paciente

y después del contacto con superficies cercanas). al paciente), la profilaxis perioperatoria y el uso juicioso de antimicrobianos. Se concluye que las mejoras en la infraestructura, la capacitación continua, las políticas de uso racional de antimicrobianos y la promoción de una cultura de seguridad son esenciales para reducir la incidencia de IAAS y mejorar los resultados de salud en el país.

Palabras clave: Infecciones asociadas a la atención médica; Control de infecciones; Higiene de manos.

1 Introdução

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), são infecções adquiridas após a admissão do paciente no ambiente hospitalar e que se manifestam durante a internação ou após a alta. Podem estar associadas a qualquer momento da assistência, mas em geral, são mais comuns após procedimentos invasivos, como por exemplo inserção de tubo orotraqueal (IOT), cateter venoso central (CVC), ou cateter vesical de demora (CVD). Para que a infecção seja possível, é necessário, primeiramente, ter o agente infeccioso (bactérias, vírus, fungos, parasitas e príons). Esses microrganismos se escondem em uma fonte de infecção, que pode ser um reservatório humano ou do ambiente, onde, por sua vez, encontram uma saída. Por um mecanismo de transmissão (contato, aerossóis ou gotículas), entram no corpo pelas mucosas e/ou trato respiratório, trato gastrointestinal, trato urinário ou pele não íntegra. (ANVISA, 2017).

A ocorrência dessas infecções está ligada à assistência à saúde prestada, e pode ocorrer por falha de sistemas e processos assistenciais, bem como de comportamento humano. Na maioria dos casos, as mãos dos profissionais de saúde são o principal veículo para a transmissão desses microrganismos a partir da fonte, para o paciente. As mãos dos profissionais de saúde podem ser colonizadas por microorganismos durante o atendimento direto ao paciente. (ANVISA, 2020).

O controle de infecções baseia-se numa série de precauções simples, bem estabelecidas e indubitavelmente eficazes. A higiene das mãos é o principal tópico das precauções e é a forma mais eficaz de prevenir e controlar as infecções. Também inclui as circunstâncias em que são aplicadas “precauções de isolamento” direcionadas a patógenos específicos, conforme o modo de transmissão (aerossóis, gotículas e contato).

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo analisar os desafios e barreiras na prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde no Brasil, a fim de descrever as principais estratégias, desafios e resultados encontrados na literatura científica.

Os programas de controle de infecções desempenham um papel fundamental na prevenção das IRAS, esses programas ajudam a orientar e padronizar as práticas assistenciais. Contudo, sua aplicabilidade deve ser continuamente avaliada. A análise de indicadores, é indispensável para garantir que os programas estejam em pleno funcionamento e identificar áreas que necessitam de melhoria, contribuindo com a segurança dos pacientes e a eficácia das

providências adotadas. A identificação dos fatores de risco é essencial para a prevenção efetiva de infecções hospitalares. (Oliveira *et al.*, 2023).

Esta revisão bibliográfica foi conduzida seguindo uma abordagem metodológica rigorosa para selecionar e analisar os estudos e artigos científicos relevantes sobre Desafios e Barreiras na Prevenção de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde no Brasil.

2 Desenvolvimento

As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), são uma preocupação de saúde pública, devido à sua elevada morbimortalidade e impacto econômico. No Brasil, diversos fatores dificultam a prevenção e o controle dessas infecções, desde limitações estruturais e de recursos, até questões culturais e comportamentais. Este artigo revisa os principais desafios e barreiras na prevenção de IRAS no Brasil.

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL) de caráter descritivo, realizada nos meses de julho e agosto de 2024, por meio eletrônico com as seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online - SCIELO; Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS*. Foram encontrados 18 artigos que corresponderam a temática da pesquisa. Os critérios de inclusão usados foram, artigos no período de corte entre, 2014 a 2024, publicados em idiomas português e inglês, que tivesse relação com a temática. Os critérios de exclusão foram: artigos fora do ano de corte, artigos incompletos e em outro idioma. Os descritores usados na pesquisa foram: Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde, Controle de Infecção, Higiene das Mãos.

Um total de 30 artigos foram selecionados para esse estudo, após a leitura do título e dos resumos, 14 artigos foram identificados com o potencial do objetivo deste estudo, depois de mais uma leitura para associar a estrutura do trabalho selecionado, os identificados para este estudo foram 11 artigos.

A pesquisa seguiu os procedimentos metodológicos descritos na literatura, a qual utiliza uma metodologia sistemática e explícita para identificar, selecionar e avaliar criticamente as pesquisas já publicadas acerca da temática.

O impacto das IRAS é vasto e inclui um tempo prolongado de internação hospitalar e um aumento da mortalidade, principalmente quando as infecções estão associadas à multirresistência (Zhou, 2019). Algumas diligências têm sido realizadas para atenuar a incidência das IRAS e seus efeitos, como por exemplo a implantação da Estratégia Multimodal de Higiene das Mãos, que foca na higiene das mãos abrangendo os cinco momentos (antes de tocar no paciente, antes de realizar procedimento limpo e asséptico, após o risco de exposição a fluidos corporais, após tocar

no paciente e após tocar em superfícies próxima ao paciente), uso de profilaxia perioperatória e o uso criterioso de antimicrobianos.

As altas taxas de IRAS ainda são percebidas atualmente e infelizmente estamos longe de alcançar o nível ideal. Fato que nos levanta o questionamento de como podemos atingir a excelência em cuidados intensivos e redução dessas infecções?

De modo geral, há uma deficiência de equipamentos essenciais para uma assistência segura, como por exemplo, lavatórios e dispensadores de álcool em gel, além de materiais básicos e indispensáveis como luvas e máscaras. Outro fator que colabora com a precariedade da assistência, é a superlotação dos hospitais, o que aumenta o risco de transmissão de patógenos.

A resistência antimicrobiana é também um problema crescente no Brasil e no mundo, dificultando o tratamento eficaz das infecções e aumentando a morbimortalidade e os custos associados às infecções (Ashuthosh *et al.*, 2020).

O uso inadequado de antibióticos em hospitais e na comunidade contribui para desenvolvimento e disseminação de microrganismos cada vez mais resistentes, exigindo estratégias de controle de infecção mais rigorosas e o desenvolvimento de novas terapias antimicrobianas. Há múltiplos fatores pelos quais as bactérias ampliam a resistência aos antimicrobianos, resultando em uma queda de sua suscetibilidade, entre os principais e mais impactantes estão a utilização excessiva e prescrição indiscriminada de antimicrobianos na prática clínica (Sarshar *et al.*, 2021).

Diversas pesquisas têm evidenciado uma conexão direta entre uso de antimicrobianos e o aumento da resistência bacteriana (Kyriakidis *et al.*, 2021). Os mecanismos de resistência antimicrobiana são de extrema relevância por sua capacidade de tornar inócuos os tratamentos com antimicrobianos, tornando-se em infecções renitentes e de difícil controle (Wong *et al.*, 2017).

A diminuição dessas infecções, podem ocorrer quando houver um engajamento maior das equipes assistenciais, incluindo lideranças médica, de enfermagem e fisioterapia, além de participação ativa dos membros da equipe multiprofissional e a presença de médico, enfermeiro e fisioterapeuta diaristas responsáveis pelas visitas diárias, acompanhando e discutindo cada caso com os plantonistas. Em alguns casos a sobrecarga de trabalho e problemas estruturais interferem significativamente na melhoria dos processos (Oliveira, 2022).

Para atingir melhores resultados, deve-se buscar um melhor dimensionamento de pessoal de enfermagem e de toda equipe multiprofissional, além de capacitar toda equipe (Zampieri, 2019). Deve-se considerar riscos e benefícios, para evitar a exposição dos pacientes a tratamentos mais invasivos.

No Brasil, desde 1999, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), é o órgão responsável pelas ações nacionais de prevenção e controle de IRAS, exercendo a atribuição de coordenar e apoiar tecnicamente as coordenações Distritais/ Estaduais e Municipais de controle

de IRAS (CDCIRAS/CECIRAS/CMCIRAS) e em 2013 publicou a primeira versão do Programa Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (PNPCIRAS), que tem por finalidade assessorar a ANVISA na elaboração de diretrizes, normas e medidas para prevenção e controle de IRAS (ANVISA, 2020).

O PNPCIRAS 2021-2025 tem como objetivo direcionar as ações das coordenações de controle de IRAS dos estados/DF e municípios, bem como de todos os serviços de saúde do país, com o objetivo de aprimorar as ações de prevenção e controle., ampliando o monitoramento da incidência de IRAS e estabelecer um benchmarking entre os serviços em nível local, regional e nacional, para fortalecer a implementação de indicadores de processo e de cumprimento das boas práticas para a prevenção de infecções e da resistência microbiana (RM), para redução da morbimortalidade associadas à esses agravos (ANVISA,2020).

Desde o ano de 2025, a Organização Mundial da Saúde (OMS) adotou estratégias para serem utilizadas com o intuito de prevenir os riscos referentes às IRAS.

Em 2009, foi reconhecida e divulgada internacionalmente a Estratégia Multimodal para Melhoria da Adesão de Higiene das Mãos, tendo em vista que a higienização das mãos é a medida mais simples, eficaz e de menor custo para minimizar a propagação de patógenos, controlar e prevenir IRAS.

Desse modo, a estratégia multimodal prioriza cinco elementos-chave, que propiciam a mudança de práticas e comportamentos que incluem transformações relacionadas à infraestrutura da instituição; educação e formação dos profissionais de saúde; avaliação e feedback da higienização das mãos; lembretes no ambiente laboral e clima de segurança institucional favorável (ANVISA, 2020).

Pesquisas recentes têm demonstrado a importância de promover adesão adequada à técnica de higiene das mãos entre os profissionais de saúde com o objetivo de diminuir as altas taxas de infecções por microrganismos multirresistentes. Entretanto, a baixa adesão continua sendo um desafio, principalmente nos países em desenvolvimento, os quais apresentam uma taxa de IRAS até 20 vezes superior à dos países desenvolvidos.

No Brasil, os índices de higienização das mãos registrados são inferiores aos recomendados pela Organização Mundial de Saúde, com uma média de 50% de adesão nas instituições de saúde observadas em alguns estudos. As razões para a baixa adesão possuem características complexas, que estão associadas à estrutura física e de suporte da instituição, recursos materiais e humanos disponíveis de maneira insuficiente, até o comportamento profissional limitado e carência de educação continuada (Valim, 2019).

A OMS recomenda que para alcançar uma melhoria bem-sucedida da higienização das mãos é necessário utilizar múltiplas ações para enfrentar diferentes obstáculos institucionais e barreiras comportamentais. No entanto, mudanças culturais não ocorrem na velocidade esperada e de forma espontânea, elas precisam ser contínuas e avaliadas frequentemente. A Política

Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), considera os trabalhadores de saúde como os principais agentes de mudança, e o ambiente de trabalho, o local ideal para desenvolver a aprendizagem, possibilitando transformações das práticas profissionais. Apesar da higiene das mãos ser considerada a principal medida para redução de infecções hospitalares e, mesmo que seja um procedimento simples e barato, a falta de adesão dos profissionais de saúde ainda é um problema.

Em um dos estudos encontrados nesta revisão, realizada com membros da equipe multidisciplinar, professores, residentes, estudantes e familiares, observou-se que 70% da população estudada não realizavam a higiene das mãos antes de adentrar o CTI, e os que realizavam, não utilizavam a técnica correta.

Observa-se que a prática de medidas simples e de baixo custo operacional, como a higienização das mãos, antes e após procedimentos, uso dos equipamentos de proteção individual e o uso criterioso de antimicrobianos, são as principais formas de prevenir as infecções relacionadas à assistência à saúde. A realização dos procedimentos deve acontecer seguindo as técnicas assépticas padronizadas, sendo este um fator importante para a proteção e bloqueio da dispersão de patógenos entre a população assistida (Jurema, 2021).

3 Conclusão

A prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde no Brasil, enfrenta múltiplos desafios e barreiras, que requerem abordagens integradas e sustentadas. A percepção de risco entre profissionais de saúde e pacientes, comunicação ineficaz e a falta de uma cultura de segurança são barreiras importantes. A adesão às práticas de controle de infecção é influenciada por múltiplos fatores, a educação e sensibilização contínuas são essenciais para mudar comportamentos e aprimorar essa adesão.

Melhorias na infraestrutura, treinamento contínuo, políticas de uso racional de antimicrobianos e a promoção de uma cultura de segurança são essenciais para reduzir a incidência das IRAS e melhorar os resultados de saúde no país.

Referências

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Programa Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (PNPCIRAS) 2016 – 2020. 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/publicacoes/pnpciras-2016-2020.pdf/view>. Acesso em: 02 ago. 2024.

ANVISA. Guia para a implementação da estratégia multimodal da OMS para a melhoria da higiene das mãos. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/prevencao-e-controle-de-infeccao-e-resistencia-microbiana/GuiadeImplementaoestrategiamultimodaldemelhoriadaHM_LogosAtualizadas.pdf. Acesso em: 13 jul. 2024.

ANVISA. Higiene das mãos na assistência à saúde extra-hospitalar e domiciliar e nas instituições de longa permanência. Disponível em: www.gov.br. Acesso em: 13 jul. 2024.

JUREMA, Halline Cardoso; CAVALCANTE, Luma Lopes; BUGES, Naiana Mota. Prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde em unidades neonatais. 2021 jan./dez.; 13:403-409. DOI: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9085>. Acesso em: 03 ago. 2024.

OLIVEIRA, Evelyn Helena; ESTEVAM, Gustavo Anthony Neves; FRANCO, Thiago Leonel. Controle de infecções e biossegurança: uma revisão bibliográfica quanto a estratégias e desafios na prevenção de infecções hospitalares. *Revista Científica Mais Pontal*, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 98–104, 2023. Disponível em: <https://revistas.facmais.edu.br/index.php/maispontal/article/view/107>. Acesso em: 25 jul. 2024.

OLIVEIRA, Renato Dalto; BUSTAMANTE, Pedro Fortes Osório; BESEN, Bruno Alder . Enfrentamento das infecções associadas à assistência à saúde nas unidades de terapia intensiva brasileiras: precisamos de mais do que colaboração. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, 4 nov. 2022; 34(3):313-315. DOI: 10.5935/0103-507X.2022editorial-pt. PMID: 36351063; PMCID: PMC9749086. Acesso em: 03 ago. 2024.

PATINO, Armando Guevara et al.. Infecções relacionadas à assistência à saúde: conhecimento de médicos e enfermeiros de um hospital da Venezuela. *Revista Saúde Multidisciplinar*, [S. l.], v. 16, n. 1, 2024. DOI: 10.53740/rsm.v16i1.728. Disponível em: <http://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/728>. Acesso em: 25 jul. 2024.

SILVA, Rafael Almeida da et al. Resistência a antimicrobianos: a formulação da resposta no âmbito da saúde global. *Saúde em Debate* [online], v. 44, n. 126, pp. 607-623. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012602>. ISSN 2358-2898. Acesso em: 03 ago. 2024.

VALIM, Marília Duarte et al. Efficacy of the multimodal strategy for hand hygiene compliance: an integrative review. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2019; 72(2):552-65. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0584>. Acesso em: 03 ago. 2024.

ZAMPIERI, Fernando G. et al.; Study Investigators. ICU staffing feature phenotypes and their relationship with patients' outcomes: an unsupervised machine learning analysis. *Intensive Care Medicine*, 2019; 45(11):1599-607. Acesso em: 02 ago. 2024.

ZHOU, Qian et al. Estimating extra length of stay and risk factors of mortality attributable to healthcare-associated infection at a Chinese university hospital: a multi-state model. *BMC Infectious Diseases*, 2019; 19(1):975. Acesso em: 02 ago. 2024.